

NEALE DONALD WALSCH

O professor de O SEGREDO



LIVRO I

Conversando com
Deus

UM DIÁLOGO SOBRE OS MAIORES PROBLEMAS
QUE AFLIGEM A HUMANIDADE

A

AGIR

CONVERSANDO COM DEUS.

Um diálogo sobre os maiores problemas que afligem a humanidade. Livro I . Neale Donald Walsch.

Introdução.

Você está prestes a ter uma experiência extraordinária, conversar com Deus. Sim, sim. Eu sei... isso não é possível.

Você provavelmente acha (ou lhe ensinaram) que isso não é possível. É claro que podemos falar com Deus, mas não conversar com Ele. Quero dizer, Deus não vai responder, certo? Pelo menos, não na forma de uma conversa normal!

Era isso que eu também pensava. Então este livro me aconteceu. Literalmente. Não foi escrito por mim, aconteceu a mim, e ao lê-lo, acontecerá a você, porque somos todos levados à verdade para a qual estamos prontos.

Provavelmente minha vida teria sido muito mais fácil se eu tivesse mantido tudo em segredo. Contudo, não foi por este motivo que aconteceu a mim. E sejam quais forem os inconvenientes que este livro possa causar-me (como ser chamado de blasfemador, impostor ou hipócrita por não ter vivido essas verdades no passado, ou talvez pior, de santo), não me é possível interromper esse processo agora. E tampouco o desejo.

Tive as minhas chances de recuar e não as aproveitei. Decidi fazer o que os meus instintos me diziam, em vez de me preocupar com o que muitas pessoas pensariam sobre o material apresentado aqui.

Meus instintos me dizem que este livro não é absurdo, fruto do excesso de trabalho de uma imaginação espiritual frustrada, ou simplesmente a justificativa pessoal de um homem que conduziu mal a sua vida.

Ah, eu avaliei isso tudo! Então dei este material para algumas pessoas lerem, quando ainda era um manuscrito. Elas ficaram comovidas. Choraram. Também riram com a alegria e o humor presentes nele. E disseram que suas vidas mudaram. Elas ficaram paralisadas e então se fortaleceram. Muitas disseram que foram transformadas.

Foi aí que eu soube que este livro era para todos, e que tinha de ser

publicado; porque é um presente maravilhoso para aqueles que se interessam em fazer perguntas e realmente querem respostas, que buscam a verdade com o coração sincero, a alma ansiosa e a mente aberta. E esse pode ser o caso de todos nós.

Este livro responde a quase todas, se não a todas, as perguntas que já fizemos sobre vida e amor, objetivo e função, pessoas e relacionamentos, bem e mal, culpa e pecado, perdão e redenção, o caminho para Deus e para o inferno ... tudo. Discute diretamente sexo, poder, dinheiro, filhos, casamento, divórcio, trabalho, saúde, vida após a morte, vida passada ... tudo.

Analisa a guerra e a paz, o conhecimento e a ignorância, a alegria e a tristeza. Examina o concreto e o abstrato, o visível e o invisível, a verdade e a mentira.

Poder-se-ia dizer que trata-se da “última palavra de Deus sobre as coisas” , embora algumas pessoas possam ter um pouco de dificuldade em aceitar isso, particularmente se acharem que Deus parou de falar há 2.000 anos ou que, se continuou a falar, foi apenas com santos, curandeiros ou pessoas que meditam há trinta anos, que são boas há vinte anos, ou pelo menos que sejam pessoas decentes há 10 anos (eu não me incluo em nenhuma das categorias).

A verdade é que Deus fala com todo mundo. Com os bons e os maus, os santos e os canalhas. E certamente com todos nós nos intervalos. Veja você, por exemplo. Deus o procurou de muitos modos em sua vida, e este é apenas outro deles. Quantas vezes ouviu a velha frase: “Quando o discípulo estiver pronto, o mestre aparecerá?” Este livro é nosso mestre.

Logo depois que este material começou a acontecer-me, eu soube que falava com Deus.

Direta e pessoalmente. Incontestavelmente. E que Ele respondia às minhas perguntas em proporção direta com a minha capacidade de compreender. Isto é, Deus me respondia de modos e usando a linguagem que sabia que eu entenderia. Isso explica grande parte do estilo coloquial do livro e as referências ocasionais ao material que obtive de outras fontes e experiências anteriores. Agora sei que tudo que já recebi veio de Deus, reunido em uma resposta maravilhosa e completa para todas as perguntas que já fiz.

E em algum lugar ao longo do caminho percebi que um livro estava sendo produzido, um livro que devia ser publicado. De fato, foi-me dito especificamente durante a última parte do diálogo (em fevereiro de 1993) que três livros seriam produzidos, de domingo de Páscoa a domingo de Páscoa em três anos consecutivos, e que:

1. O primeiro trataria principalmente de temas pessoais, concentrando-se nos desafios e nas oportunidades da vida de um indivíduo.
2. O segundo trataria de temas globais da vida geopolítica e metafísica no planeta, e dos desafios que o mundo moderno enfrenta.
3. O terceiro trataria de verdades universais da ordem mais elevada, e dos desafios e das oportunidades da alma.

Este é o primeiro desses livros, completado em fevereiro de 1993. Para efeito de clareza, devo explicar que, ao transcrever este diálogo à mão, sublinhei ou circudei palavras e frases que vinham a mim com uma ênfase particular, como se Deus as proferisse em uma voz mais alta, e mais tarde estas foram impressas em tipografia diferente.

Agora preciso dizer que, após ter lido e relido as palavras sábias escritas aqui, estou profundamente envergonhado da minha própria vida, marcada por erros e más ações constantes, alguns comportamentos indignos e algumas escolhas e decisões que sei que outras pessoas consideram ruins e imperdoáveis. Embora sinta um profundo remorso por ter-lhes causado sofrimento, não encontro palavras

para dizer o quanto sou grato por tudo que aprendi. Descobri que ainda tenho muito a aprender, por causa das pessoas que participam da minha vida. Peço desculpas a todos pela lentidão desse aprendizado.

Contudo, sou incentivado por Deus a perdoar-me pelas falhas, viver sem medo e culpa e continuar sempre tentando ter uma visão mais ampla. Sei que é isso que Ele deseja para todos nós. Neale Donald Walsch Central Point, Oregon Natal de 1994

Capítulo 1.

Na primavera de 1992, lembro-me de que foi perto da Páscoa, um extraordinário fenômeno ocorreu em minha vida.

Deus começou a falar com você. Por meu intermédio.

Deixe-me explicar.

Naquela época eu estava muito infeliz, pessoal, profissional e emocionalmente. Minha vida parecia ser um fracasso em todos os níveis. Como durante anos tivera o hábito de colocar os meus pensamentos em cartas (que raramente enviava), peguei o meu bloco amarelo de papel almaço e comecei a

transcrever minhas emoções.

Então, em vez de outra carta para outra pessoa que eu imaginava que estava me vitimando, achei que deveria ir direto à fonte; ao maior vitimador de todos. Decidi escrever uma carta para Deus.

Foi uma carta impulsiva, rancorosa, cheia de confusão, distorções e críticas, e um monte de perguntas feitas com irritação.

Por que a minha vida não dava certo? O que era preciso fazer para que desse certo? Por que eu não conseguia ser feliz nos relacionamentos? Continuaría sempre tendo problemas financeiros? Por fim, e mais enfaticamente, O que eu tinha feito para merecer ter uma vida tão difícil? Para minha surpresa, quando escrevia a última das perguntas amargas e irrespondíveis e me preparava para pôr de lado a caneta, minha mão permaneceu fixa sobre o papel, como se mantida ali por uma força invisível. De repente, a caneta começou a mover-se sozinha. Eu não tinha a menor noção do que iria escrever, mas uma ideia pareceu surgir, por isso decidi deixá-la vir. E ela veio ...

Você realmente deseja uma resposta para todas essas perguntas, ou isso é apenas um desabafo?

Eu pisquei os olhos ... e então minha mente deu uma resposta. Eu a escrevi também. Ambas as coisas. É claro que é um desabafo, mas se essas perguntas têm respostas, com os diabos!, tenho certeza de que quero ouvi-las!

Você se refere aos diabos para afirmar a sua” certeza” em relação a muitas coisas. Não seria melhor referir-se ao Céu?

E eu escrevi:

O que isso quer dizer?

Sem perceber, tinha começado uma conversa ... e eu não escrevia como se estivesse tomando ditado.

Esse ditado continuou durante três anos, e na época eu não sabia o que estava acontecendo. As respostas para as perguntas que fazia só me ocorriam depois que eu terminava de transcrevê-las e expressar os meus pensamentos. frequentemente, vinham mais rápido do que eu podia escrever, e tinha de me apressar para evitar saltos. Quando ficava confuso, ou perdia a sensação de que as palavras vinham de outro lugar, pousava a caneta e interrompia o diálogo

até sentir-me novamente inspirado, lamento, mas essa é a única palavra que realmente se encaixa aqui, a voltar ao bloco amarelo de papel almaço e recomeçar a escrever.

Essas conversas ainda são mantidas enquanto escrevo isto.

E grande parte delas é encontrada nas páginas a seguir. ... que contêm um surpreendente diálogo que a princípio coloquei em dúvida e depois pensei que tinha um valor pessoal. Agora entendo que não se dirigia apenas a mim, mas também a você e a todos os leitores deste livro. Porque minhas perguntas são suas.

Quero que você participe deste diálogo o mais rápido possível, porque o que realmente importa não é a minha história, mas a sua. Foi a história da sua vida que o trouxe aqui. É para a sua experiência pessoal que este livro é importante. Caso contrário, você não estaria aqui agora.

Então vamos participar do diálogo com uma pergunta que fiz a mim mesmo durante muito tempo: Como, e com quem Deus fala? Quando a fiz a Ele, eis a resposta que recebi:

Eu falo com todo mundo. O tempo todo. A pergunta não é com quem falo, mas quem ouve? Intrigado, pedi a Deus para explicar melhor. Ele disse: Em primeiro lugar, vamos substituir o termo falar pelo comunicar. É muito mais exato e completo. Quando tentamos falar um com o outro, Eu com você, você Comigo, enfrentamos imediatamente a incrível limitação das palavras. Por esse motivo, não me comunico apenas através de palavras. Na verdade, raramente faço isso. Minha forma mais comum de comunicação é através do sentimento.

O sentimento é a linguagem da alma.

Se quiser saber o que é verdade para você em relação a alguma coisa, veja como se sente em relação a ela.

Às vezes é difícil descobrir os sentimentos, e, com frequência, ainda mais difícil admiti-los. Contudo, oculto em seus sentimentos mais profundos, está a sua maior verdade.

O truque é entrar em contato com esses sentimentos. Eu lhe mostrarei como. Novamente.

Se quiser.

Eu disse a Deus que queria, mas que nesse momento preferia uma resposta completa para a minha primeira pergunta.

Ele continuou:

Eu também me comunico através do pensamento. Pensamento e sentimentos não são a mesma coisa, embora possam ocorrer ao mesmo tempo. Quando Eu me comunico através do pensamento, frequentemente uso imagens e figuras. Por isso, os pensamentos são mais eficazes do que as palavras como meios de

comunicação.

Além de sentimentos e pensamentos, também uso o veículo da experiência como um importante comunicador.

E finalmente, quando os sentimentos, os pensamentos e a experiência falham, uso palavras. As palavras são de fato o comunicador menos eficaz. São mais sujeitas a erros de interpretação e compreensão.

E por que isso ocorre? Devido ao que as palavras são. As palavras são meramente expressões orais: ruídos que representam sentimentos, pensamentos e experiência. Símbolos. Não são a Verdade, a coisa real.

As palavras podem ajudá-lo a entender algo. A experiência lhe permite saber. No entanto, há algumas coisas que você não pode experimentar. Por isso, Eu lhe permiti outros meios de saber. E estes se chamam sentimentos. E também pensamentos.

O mais irônico aqui é que todos vocês têm dado muita importância à Palavra de Deus, e pouca à experiência.

De fato, vocês valorizam tão pouco a experiência que quando a sua experiência de Deus difere do que ouviram sobre Ele, automaticamente a rejeitam e se fixam nas palavras, quando deveriam fazer o contrário.

Sua experiência e seus sentimentos em relação a alguma verdade representam o que efetiva e intuitivamente sabem sobre ela. As palavras só podem tentar simbolizar esse conhecimento, e frequentemente o confundem.

Então, esses são os meios pelos quais Eu me comunico; mas não são métodos, porque nem todos os sentimentos e pensamentos, nem todas as experiências e palavras vêm de Mim.

Muitas palavras foram proferidas por outros, em Meu nome. Muitos pensamentos e sentimentos foram provocados por causas que não foram minhas criações diretas. Muitas experiências resultam delas. O desafio é o discernimento. A dificuldade é saber a diferença entre as mensagens de Deus e os dados de outras fontes. Isso é uma simples questão de aplicar uma regra básica:

O que vem de Mim é sempre seu Pensamento Mais Elevado, sua Palavra Mais Clara, seu Sentimento Mais Nobre. Todo o restante vem de outra fonte.

Agora a diferenciação se torna fácil, porque não deveria ser difícil nem mesmo para o aprendiz identificar o Mais Elevado, o Mais Claro e o Mais

Nobre.

Ainda assim, vou dar-lhes estas orientações:

O Pensamento Mais Elevado é sempre aquele que é alegre. A Palavra Mais Clara é sempre aquela que é verdadeira. O Sentimento Mais Nobre é sempre aquele a que chamam de amor.

Alegria, verdade, amor.

Os três são intercambiáveis, e um sempre leva ao outro. Não importa em que ordem isso ocorre.

Com essas orientações é possível determinar quais mensagens são Minhas e quais vêm de outras fontes. A única dúvida que permanece é se as Minhas mensagens serão ouvidas.

Poucas são. Algumas porque parecem boas demais para serem verdade. Outras, porque parecem difíceis demais de seguir. Muitas, porque simplesmente são mal-interpretadas. A maioria, porque não é captada.

Meu mensageiro mais poderoso é a experiência, e até mesmo isso vocês ignoram.

Especialmente isso.

Seu mundo não estaria nas condições atuais se vocês apenas tivessem prestado atenção às suas experiências. O resultado de não prestarem atenção a elas é que continuam a repeti-las. Porque o Meu objetivo não deixará de ser atingido e Minha vontade não será ignorada. Vocês entenderão a mensagem. Cedo ou tarde.

Porém, Eu não os forçarei a isso. Nunca. Porque Eu lhes dei o livrearbítrio, o poder de decidir livremente, e nunca o tirei de vocês.

E então continuarei a enviar-lhes a mesma mensagem, através dos milênios e a qualquer parte do universo em que estejam. Eu as enviarei continuamente, até que as recebam, prestem atenção a elas e as considerem suas.

Eu as enviarei em uma centena de formas, em milhares de momentos, durante bilhões de anos. Não poderão deixar de ouvi-las, se realmente prestarem atenção. Não poderão ignorá-las, quando realmente as ouvirem. Dessa forma, nossa comunicação de fato começará. Porque no passado vocês apenas falaram Comigo rezando, pedindo a Minha intervenção, fazendo súplicas. Agora posso responder-lhes, até mesmo da forma como faço aqui.

Como posso saber que essa comunicação é de Deus, que não é fruto da minha

própria imaginação?

Qual seria a diferença? Não percebe que Eu poderia com a mesma facilidade usar a sua imaginação, como qualquer outra coisa? Eu lhe darei a qualquer momento os pensamentos certos, as palavras ou os sentimentos que servem ao objetivo prestes a ser atingido, usando um meio, ou vários.

Você saberá que essas palavras são Minhas porque, ‘por sua própria conta, nunca falou tão claramente. Se já o tivesse feito, não estaria fazendo perguntas.

Com quem Deus se comunica? Há pessoas e ocasiões especiais? Todas as pessoas e ocasiões são especiais. Umas não são mais especiais do que outras.

Muita gente prefere acreditar que Deus se comunica de modos especiais, apenas com pessoas especiais. Isso tira de muitas pessoas a responsabilidade de ouvir e ainda mais de captar (o que é outra coisa) a Minha mensagem, permitindo-lhes aceitar a palavra de outras para tudo. Elas não têm de Me ouvir, porque concluíram que tais pessoas ouviram Minhas opiniões sobre todos os assuntos, e têm a elas para dar atenção. Mas ouvindo o que outras pessoas acham que Me ouviram dizer, você não precisa pensar.

Esse é o principal motivo pelo qual poucos consideram as Minhas mensagens em um nível pessoal. Se você reconhecer que as está recebendo diretamente, será responsável por interpretá-las. É muito mais

fácil e seguro aceitar a interpretação das outras pessoas (até mesmo das que viveram há 2.000 anos) do que tentar interpretar a mensagem que você pode estar recebendo neste exato momento.

Ainda assim, eu o convido a participar de uma nova forma de comunicação com Deus.

Uma comunicação bidirecional. Na verdade, foi você quem me convidou. Porque fui a você agora, dessa forma, atendendo a um pedido seu.

Por que algumas pessoas que veem em Cristo um exemplo, parecem comunicar-se mais com o Senhor do que outras?

Porque desejam de fato ouvir, manter os canais de comunicação abertos, mesmo quando isso parece assustador, loucura ou totalmente errado.

Deveríamos ouvir Deus mesmo quando o que está sendo dito parece errado? Especialmente quando parece errado. Se você achar que está certo em relação a tudo, por que precisaria falar com Deus?

Vá em frente e aja de acordo com tudo que sabe. Mas observe que vocês têm

feito isso desde o início dos tempos. E veja como o mundo está. É óbvio que você deixou passar alguma coisa, que há algo que não entende. O que você entende deve parecer-lhe certo, porque “certo” é o termo que usa para designar aquilo com que concorda. Por essa razão, aquilo que você não entende parecerá em princípio, “errado”.

O único modo de evitar isso é perguntar-se: “o que aconteceria se tudo que eu achava ‘errado’ na verdade estivesse ‘certo’?” Todo grande cientista tem conhecimento desse fato. Quando o que um cientista faz não dá certo, ele parte de novas hipóteses e recomeça. Todas as grandes descobertas foram feitas a partir da hipótese de não estar certo. E é isso que é preciso aqui.

Você só poderá conhecer Deus quando parar de dizer a si mesmo que já O conhece. Só poderá ouvir Deus quando parar de achar que já O ouviu.

Eu só poderei contar-lhe a Minha Verdade quando você parar de contar-me a sua. Mas minha verdade sobre Deus vem de Vós.

Quem disse isso?

Os outros.

Que outros?

Líderes. Pastores. Rabinos. Padres. Livros. A Bíblia, pelo amor de Deus!

Essas não são fontes competentes.

Não?

Não.

Então quais são?

Fique atento aos seus sentimentos, aos seus Pensamentos Mais Elevados e à sua experiência. Sempre que qualquer um deles for diferente do que lhe ensinaram seus mestres, ou do que leu em seus livros, esqueça-se das palavras. As palavras são a fonte menos confiável da Verdade.

Há tantas coisas que eu quero dizer e perguntar! Não sei por onde começar.

Por exemplo, por que o Senhor não se revela? Se realmente existe um Deus, e o Senhor é Ele, por que não se revela de um modo que todos nós possamos compreender?

Eu tenho feito isso, repetidamente. E estou fazendo de novo agora. Não. Quero dizer, através de um método de revelação incontestável.

Como?

Como aparecer agora diante de meus olhos.

Estou fazendo isso.

Onde?

Em todos os lugares para onde olhar.

Não, quero dizer de um modo incontestável, que nenhum homem poderia negar.

E qual seria? Sob que forma gostaria que Eu aparecesse?

A forma que o Senhor realmente tem.

Isso seria impossível, porque não tenho uma forma que vocês conheçam. Poderia adotar uma forma que poderiam conhecer, mas então todos presumiriam que o que viram é a única forma de Deus, não uma dentre muitas.

As pessoas acreditam que Eu sou como elas Me veem, em vez de como não veem Mas Eu sou o Grande Invisível, não aquilo em que Me transformo em um determinado momento. Em certo sentido, Eu sou aquilo que não sou. E é do não ser que Eu venho, e para onde sempre retorno.

Porém, quando Eu assumo uma determinada forma, em que penso que as pessoas podem Me reconhecer, elas Me atribuem essa forma para todo o sempre.

E se Eu aparecesse sob outra forma, para outras pessoas, as primeiras diriam que não apareci para as segundas, porque Minha forma e Minhas palavras não foram as mesmas, então como poderia ter sido Eu?

Portanto, o que importa não é o modo ou a forma como Me revelo, seja qual for o modo e a forma que Eu assumir, não serão incontestáveis. Mas se o Senhor fizesse algo que provasse sem dúvida alguma quem é...

... Ainda existiriam aqueles que diriam que era o demônio, ou simplesmente a imaginação de alguém. Ou que a causa era qualquer outra que não Eu.

Se Eu Me revelasse como o Todo-Poderoso, Rei do Céu e da Terra, e movesse montanhas para prová-lo, haveria aqueles que diriam “Deve ter sido Satanás”.

E é assim que deveria ser. Porque Deus não revela a Si Próprio através de observação externa, mas através de experiência interna.

Quando a experiência interna revelou a Deus, a observação externa não é necessária. E se a observação externa for necessária, a experiência interna não será possível.

Portanto, se a revelação for pedida, não poderá ser obtida, porque o ato de pedir é uma afirmação de que ela não existe; de que nada de Deus está sendo agora revelado. Tal afirmação produz a experiência.

Porque o seu pensamento a respeito de algo é criativo, e sua palavra é produtiva, e seu pensamento e sua palavra juntos produzem de modo muito

eficaz a sua realidade. Por isso, sua experiência será a de que Deus não está sendo agora revelado, porque se estivesse, você não pediria a Ele que se revelasse.

Isso significa que não posso pedir o que desejo? Está dizendo que rezar pedindo algo na verdade nos impede de consegui-lo?

Essa é uma pergunta que é feita há séculos, e que sempre foi respondida. Contudo, vocês não ouviram a resposta, ou não acreditaram nela.

A pergunta é respondida novamente, em termos e linguagem atuais, deste modo: Você não terá aquilo que pedir, e tampouco não pode ter tudo que quer. Isso ocorre porque o seu próprio pedido é uma afirmação de carência, e você dizer que deseja algo apenas produz essa experiência, a do desejo, em sua realidade.

Portanto, a oração correta nunca é de súplica, mas sim de gratidão.

Quando você agradece a Deus antecipadamente pelo que escolheu experimentar em sua realidade, de fato reconhece que isso está lá... Realmente. Logo, a gratidão é a afirmação mais convincente para Deus; uma afirmação de que mesmo antes de você pedir, Eu atendi o seu pedido.

Então, nunca suplique. Agradeça.

Mas se eu agradecer antecipadamente a Deus por alguma coisa, e ela nunca acontecer? Isso poderia levar à desilusão e amargura.

A gratidão não pode ser usada como um meio de manipular Deus: de enganar o universo.

Você não pode mentir para si mesmo.

Sua mente conhece a sinceridade de seus pensamentos. Se você disser “obrigado, Senhor, por tais e tais dádivas”, e o tempo todo estiver muito claro em sua mente que essas dádivas não existem em sua realidade atual, não poderá esperar que Deus veja isso menos claro do que você, e o produza para você.

Deus sabe o que você sabe, e o que você sabe é o que aparece como sua realidade.

Mas então, como posso ser sinceramente grato por algo que sei que não tenho? Fé. Se tiver apenas a fé de uma semente de mostarda, moverá montanhas. Você passa, a saber, que tem, porque Eu disse isso; porque Eu disse que, antes mesmo de você pedir, Eu lhe darei; porque Eu disse de todos os modos possíveis, através de todos os mestres que conhece, que tudo que escolher, escolhendo em Meu Nome, terá.

Mas muitas pessoas dizem que suas preces não foram atendidas. Nenhuma prece, e uma prece não é nada mais do que uma afirmação fervorosa do que é a realidade, deixa de ser atendida.

Todas as preces e afirmações, e todos os pensamentos e sentimentos! São criativos. Até o ponto em que forem tidos fervorosamente como verdadeiros se manifestarão em sua experiência.

Quando é dito que uma prece não foi atendida, o que de fato aconteceu foi que o pensamento, a palavra ou o sentimento mais fervoroso tornou-se mecânico. Contudo, o que você precisa saber, e esse é o segredo, é que o pensamento por trás do pensamento, o que poderia ser chamado de Pensamento Responsável, é que sempre é o pensamento controlador.

Portanto, se você suplicar terá muito menos chances de experimentar o que acha que está escolhendo, porque o Pensamento Responsável por trás de todas as súplicas é o de que você não tem agora o que deseja. Esse Pensamento Responsável se torna a sua realidade.

O único Pensamento Responsável que poderia repelir esse pensamento é o baseado na fé em que Deus sempre atenderá a todos os pedidos. Algumas pessoas têm essa fé, mas são muito poucas.

O processo da prece se torna muito mais fácil quando, em vez de ter de acreditar que Deus sempre atenderá a todos os pedidos, a pessoa entende intuitivamente que o pedido em si não é necessário.

Então a prece é de agradecimento. Não um pedido, mas uma afirmação de gratidão pelo que é verdade.

Quando o Senhor diz que uma prece é uma afirmação do que é verdade, está dizendo que Deus não faz coisa alguma; que tudo que acontece depois de uma prece é um resultado da ação da prece?

Se você pensa que Deus é um ser onipotente que ouve todas as preces, diz “sim” para algumas, “não” para outras e “talvez, mas não agora” para o restante, está enganado. Seguindo que regras Ele decidiria?

Se você pensa que Deus é o criador e direcionador de todas as coisas em sua vida, está enganado.

Deus é o observador, não o criador. E Ele está pronto para ajudá-lo a viver, mas não do modo que você poderia esperar.

Não é função de Deus criar, ou não criar, as situações ou funções de sua vida. Deus criou você à Sua imagem e semelhança.

Você criou o resto, através do poder que Ele lhe deu. Deus criou o processo da vida e a própria vida como você os conhece. Contudo, deulhe o livre-arbítrio, para fazer dela o que quiser.

Neste sentido, seu desejo para si mesmo é o desejo de Deus para você. Você vive de um determinado modo, e Eu não tenho preferências no que diz respeito a ISSO.

Essa é a grande ilusão de vocês: que Deus se importa com o que fazem.

Eu não me importo com o que fazem, e é duro ouvir isso. Mas vocês se importam com o que seus filhos fazem quando eles saem para brincar? Importam-se com o fato de brincarem de pique-cola, esconde-esconde ou faz-de-conta? Não, porque sabem que estão totalmente seguros. Vocês os colocaram em um ambiente que consideram bom e bastante adequado.

É claro que sempre esperarão que eles não se machuquem. Mas se isso acontecer, estarão lá para ajudá-las, curá-los e fazer com que voltem a se sentir felizes e seguros para brincarem outro dia.

Mas também não se importarão com o que eles decidirem brincar no dia seguinte.

É claro que dirão a seus filhos quais brincadeiras são perigosas.

Mas não podem impedir que eles façam coisas perigosas. Não para sempre. Não em todos os momentos, até a morte. Os pais sensatos sabem disso. Contudo, os pais nunca param de importar-se com o resultado. É essa dicotomia, não se importar muito com o processo, mas se importar muito com o resultado, que chega perto à definição da dicotomia de Deus.

Contudo, em certo sentido, Deus não se importa nem mesmo com o resultado. Nem com resultado final. Porque este é certo.

Eis aí a segunda grande ilusão do homem: que o resultado da vida é incerto.

É essa dúvida a respeito do resultado final que criou o seu maior inimigo, o medo.

Porque se você duvida do resultado, duvida de Deus, não crê Nele. E se não crê em Deus, viverá para sempre com medo e culpa.

Se duvida das intenções de Deus, da capacidade Dele de produzir esse resultado final –então como poderá relaxar? Como? Poderá algum dia finalmente encontrar a paz?

No entanto, Deus tem o pleno poder de combinar as intenções com os resultados. Vocês não conseguem, e nem conseguirão, acreditar nisso (embora

afirmem que Deus é Todo Poderoso), e então criam em sua imaginação um poder análogo ao de Deus, para encontrar um modo da Vontade Divina ser contrariada. Até mesmo imaginaram um Deus em guerra com esse ser (achando que Eu resolvo os problemas como vocês fazem). Finalmente, de fato imaginaram que Deus poderia perder essa guerra.

Isso vai contra tudo que vocês dizem saber sobre Deus, mas não importa. Vocês vivem com as suas ilusões, e por isso sentem medo, porque decidiram duvidar de Deus.

Mas e se tomassem uma nova decisão? Qual seria o resultado? Eu lhes digo: viveriam como Buda. Como Jesus. Como todos os santos que já veneraram.

Entretanto, como ocorreu com a maioria desses santos, as pessoas não os compreenderiam. E quando vocês tentassem explicar a sua sensação de paz, a sua alegria de viver, o seu êxtase interior, elas os escutariam falar, mas não ouviriam as suas palavras. Tentariam repeti-las, mas as distorceriam.

As pessoas se perguntariam como vocês podiam ter o que elas não tinham. E então sentiriam inveja. Logo a inveja se transformaria em raiva, e em sua 'raiva elas tentariam convencê-los de que eram vocês que não compreendiam Deus.

E se não conseguissem estragar a sua alegria, tentariam prejudicá-los, tamanha raiva que sentiam. E quando vocês lhes dissessem que isso não importava, que nem mesmo a morte poderia tirar a sua alegria, ou mudar a sua verdade, certamente os matariam. Então, quando vissem a paz com que aceitavam a morte, seriam considerados santos, e amados de novo. Porque é típico da natureza humana amar, depois destruir, e então amar novamente o que valorizam mais.

Mas por quê? Por que nós fazemos isso?

Todas as ações humanas são motivadas em seu nível mais profundo por uma entre duas emoções: medo ou amor. Na verdade, há apenas duas emoções, apenas duas palavras na linguagem da alma. Esses são os extremos opostos da grande polaridade que Eu criei quando produzi o universo e o seu mundo, como o conhecem hoje.

Há dois pontos, o Alfa e o Ômega, que tornam possível a existência do sistema que vocês chamam de "relatividade". Sem os dois pontos, essas duas ideias sobre as coisas, nenhuma outra ideia poderia existir.

Todos os pensamentos e atos humanos se baseiam no amor ou no medo. Não há outra motivação humana, e todas as outras ideias se originam dessas duas.

São simplesmente versões diferentes variações do mesmo tema.

Pense bastante sobre isso e perceberá que é verdadeiro. É o que Eu chamei de Pensamento Responsável, um pensamento de amor ou medo. É o primeiro pensamento, por trás do pensamento, sua força motora. É a energia natural que põe em movimento a máquina da experiência humana.

E eis aqui como o comportamento produz experiência após experiência; é por isso que os seres humanos amam, depois destroem e então amam novamente: sempre existe a passagem de uma emoção para outra. O amor abona o medo, que abona o amor que abona o medo...

... E o motivo é a primeira mentira, aquela que vocês têm como verdadeira em relação a Deus, a de que não se pode confiar Nele; nem depender do Seu amor; e que a aceitação Dele a seu respeito é condicional; que, portanto, o resultado final é incerto. Porque se vocês não puderem confiar em que o amor de Deus sempre existirá, no amor de quem poderão confiar? Se Deus os abandonar quando não agirem adequadamente, os simples mortais não farão o mesmo?

... E então sucede que quando vocês juram o seu amor mais sublime, enfrentam o seu maior medo.

Porque a primeira coisa com que se preocupam depois de dizerem “eu o amo” é se ouvirão o mesmo como resposta. E se ouvirem, começarão imediatamente a preocupar-se com a possibilidade de perderem o amor que acabaram de encontrar. E por isso toda ação se torna uma reação, uma defesa contra a perda, até mesmo quando vocês tentam defender-se contra a perda de Deus.

Contudo, se soubessem Quem São, os seres mais maravilhosos e notáveis que Deus já criou, nunca sentiriam medo. Quem os poderia rejeitar? Nem mesmo Deus encontraria falhas em seres assim.

Mas vocês não sabem Quem São, e se consideram ser muito menos. E de onde tiraram a ideia de que são muito menos do que maravilhosos? Das únicas pessoas cujas palavras aceitariam para tudo: sua mãe e seu pai.

Essas são as pessoas que vocês amam mais. Por que mentiriam? Porém, elas não lhes disseram que são demais isso, e não o suficiente aquilo? Não lhes lembraram que devem ser vistos e não ouvidos? Não os repreenderam em alguns de seus momentos de maior exuberância? E não os incentivaram a deixar de lado algumas de suas ideias mais fantásticas? Essas são as mensagens que vocês receberam, e embora elas não estejam de acordo com as normas, e portanto não sejam de Deus, poderiam ter sido, porque certamente vieram dos deuses do seu universo.

Foram os seus pais que lhes ensinaram que o amor é condicional, vocês tiveram consciência de suas condições muitas vezes, e é essa a experiência que levam para os seus próprios relacionamentos amorosos.

Também é a experiência que levam para Mim.

A partir dessa experiência, tiram suas conclusões sobre Mim.

Dentro dessa estrutura, contam a sua verdade. Dizem: “Deus é amoroso, mas se vocês não cumprirem os Seus Mandamentos, Ele os punirá com o desterro e a condenação eterna.”

Vocês já não experimentaram o desterro que lhes foi imposto por seus próprios pais? Não conhecem a dor da sua condenação? Como então poderiam imaginar que fosse diferente Comigo? Vocês se esqueceram de como é ser amado incondicionalmente. Não se lembram da experiência do amor divino. E por isso tentam imaginar como deve ser o amor de Deus baseado no que sabem sobre o amor no mundo.

Vocês projetaram o papel de “pai” em Deus, e por esse motivo imaginam um Deus que julga, recompensa ou pune, baseado em como Ele se sente em relação ao que fizeram. Mas essa é uma visão simplista de Deus, baseada em sua mitologia. Não tem nada a ver com Quem Eu Sou.

Tendo assim criado todo um sistema de pensamento sobre Deus baseado na experiência humana, em vez de nas verdades espirituais, vocês imaginam toda uma realidade a respeito do amor. É uma realidade baseada no medo, na ideia de um Deus temível e vingativo.

Seu Pensamento Responsável está errado, mas negá-lo seria rejeitar toda a sua teologia. E apesar do fato de que a nova teologia que iria substituí-la seria realmente a sua salvação, vocês não podem aceitá-la, porque a ideia de um Deus que não deve ser temido, não julga e não tem motivos para punir é maravilhosa demais para ser aceita dentro de sua crença maior em Quem e O Que Deus é.

Essa realidade do amor que evidencia o medo domina a sua experiência do amor; de fato, permite criá-la. Porque vocês não só se veem recebendo um amor que é condicional, como também dando-o do mesmo modo. E mesmo quando recuam e impõem as suas condições, uma parte de vocês sabe que não é isso que o amor realmente é. Ainda assim, parecem incapazes de mudar o modo como o dispensam.

Vocês aprenderam do modo mais difícil, e dizem a si mesmos que serão condenados ao sofrimento se forem vulneráveis de novo. Mas a verdade é que o

serão se não forem vulneráveis.

(Devido aos seus próprios pensamentos (errôneos) a respeito do amor, vocês se condenam a nunca experimentá-lo puramente. Por isso, também se condenam a não Me conhecer como realmente sou.

Enquanto não amarem puramente. Porque vocês não conseguirão negar-Me para sempre, e chegará o momento da nossa Reconciliação.) Todos os atos realizados pelos seres humanos se baseiam no amor ou no medo, não simplesmente os que dizem respeito aos relacionamentos. As decisões que afetam os negócios, a indústria, a política, a religião, a educação de seus jovens, os compromissos sociais de suas nações, os objetivos econômicos de sua sociedade, as escolhas que envolvem guerra, paz, ataque, defesa, agressão, submissão, as determinações de cobiçar algo ou dar aos outros, guardar ou partilhar, unir ou dividir, todas as escolhas feitas por livre vontade que já fizeram surgem de um dos dois únicos pensamentos possíveis que existem: de amor ou medo.

O medo é a energia que restringe, paralisa, retrai, leva-os a fugir e esconder-se, e fere. O amor é a energia que expande, move, revela, leva-os a ficar e partilhar, e cura.

O medo cobre os seus corpos de roupas, o amor lhes permite ficar nus. O medo os faz segurar tudo o que têm, o amor dá tudo aos outros. O medo sufoca, o amor mostra afeição. O medo oprime, o amor liberta. O medo irrita, o amor acalma. O medo critica, o amor regenera.

Todos os pensamentos e atos e todas as palavras humanas se baseiam em uma dessas emoções. Vocês não têm escolha em relação a isso, porque nada mais há a escolher. Mas têm livre-arbítrio para decidir qual dessas escolher.

O Senhor faz isso parecer muito fácil, mas no momento de decisão quase sempre o medo vence. Por quê?

Vocês aprenderam a viver com medo. Ouviram falar sobre a sobrevivência do mais hábil, a vitória do mais forte e o sucesso do mais esperto. E por isso tentam ser os mais hábeis, os mais fortes e os mais espertos, de um modo ou outro, e caso se vejam como algo menos do que isso em qualquer situação, temerão a perda, porque lhes disseram que ser menos é ser perdedor.

E então é claro que escolhem a ação que o medo justifica, porque foi isso que aprenderam. Contudo, Eu lhes ensino isto: quando escolherem a ação que o amor justifica, farão mais do que sobreviver, vencer e ser bem-sucedidos.

Experimentarão a glória suprema de Quem Realmente São, e quem podem ser. Para isso, devem deixar de lado os ensinamentos de seus mestres mundanos bem intencionados, mas mal-informados, e ouvir os ensinamentos daqueles cuja sabedoria vem de outra fonte.

Há muitos mestres assim entre vocês, como sempre houve. Eu não os deixarei sem pessoas que possam orientá-los, mostrar-lhes e ensinar-lhes essas verdades, e lembrá-los delas. Contudo, o maior lembrete não vem de fora, mas da voz dentro de vocês. Esse é o principal meio que Eu uso, porque é o mais acessível.

A voz interior é a mais alta com que Eu falo, porque é a mais perto de vocês. É a voz que lhes diz se tudo o mais é verdadeiro ou falso, certo ou errado, bom ou ruim, segundo as, suas definições. É o radar que determina o curso, governa o navio e indica o caminho, se vocês deixarem.

É a voz que lhes diz neste exato momento se as próprias palavras que estão lendo são de amor ou medo. Assim poderão determinar se são palavras que devem ser ouvidas ou ignoradas.

Mas o Senhor disse que quando eu sempre escolher a ação que o amor justifica, experimentarei a glória suprema de quem eu sou e posso ser. Por favor, pode explicar melhor?

Há apenas um objetivo para toda a vida: que você e todos os seres vivos experimentem a glória suprema.

Tudo o mais que você diz, pensa ou faz serve a esse objetivo. Não há mais nada para a sua alma fazer e que queira fazer.

O maravilhoso neste objetivo é que ele é eterno. O fim é uma limitação, e o objetivo de Deus é ilimitado. Se em algum momento você experimentar a sua glória suprema, nesse instante imaginará uma glória ainda maior a atingir. Quanto mais você é, mais pode tornar se, e quanto mais você se torna, mais ainda pode ser.

O maior segredo é que a vida não é um processo de descoberta, mas sim de criação. Você não está se descobrindo, mas se recriando. Por isso, tente não descobrir Quem É, mas determinar Quem Quer Ser. Há pessoas que dizem que a vida é uma escola, que estamos aqui para aprender lições específicas, que quando nos “diplomarmos” poderemos ter objetivos mais amplos, não ser mais escravos do corpo. Isso é correto?

É outra parte de sua mitologia, baseada na experiência humana.

A vida não é uma escola?

Não.

Então por que estamos aqui?

Para lembrar e recriar Quem São.

Eu lhes disse repetidamente. Vocês não acreditam em Mim. Contudo, isso se justifica, porque de fato, se não criarem a si próprios como Quem São, não poderão ser assim.

Estou confuso. Vamos voltar um pouco a essa escola. Ouvi mestre após mestre dizer que a vida é uma escola. Fico realmente surpreso ao ouvir o Senhor negar isso.

A escola é um lugar para onde você vai se há algo que não sabe e deseja saber. Não é um lugar para onde vai se já sabe uma coisa e deseja apenas experimentar o seu conhecimento.

A vida (como a chamo) é uma oportunidade de você saber experimentalmente o que já sabe conceitualmente. Não precisa aprender coisa alguma para fazer isso. Precisa apenas lembrar do que já sabe, e agir de acordo com esse conhecimento.

Não sei se entendi bem.

Vamos começar aqui. A alma, sua alma, sabe tudo que há para saber o tempo todo.

Nada é misterioso ou desconhecido para ela. Contudo, saber não é o suficiente. A alma procura experimentar.

Você pode saber ser generoso, mas a menos que faça algo que demonstre a sua generosidade, terá apenas um conceito. Pode saber ser bondoso, mas a menos que seja bondoso com alguém, só terá uma ideia a respeito de si mesmo.

É desejo de sua alma transformar o seu melhor conceito sobre si mesmo em sua melhor experiência. Enquanto o conceito não se torna experiência, tudo que há é especulação. Eu especulo a respeito de Mim

Mesmo há muito tempo. Há mais tempo do que Eu e você juntos poderíamos nos lembrar, do que a idade deste universo multiplicada por dois. Então você vê o quanto é nova a Minha experiência de Mim Mesmo.

O Senhor me deixou confuso de novo. A experiência de Si Mesmo? Sim. Deixe-me explicar:

No início, o que É era tudo que havia. Porém, Tudo Que É não podia

conhecer-se porque não havia mais coisa alguma. E então, Tudo Que É... Não era. Porque, na ausência de outra coisa, Tudo Que É não é.

Esse é o grande Ser ou Não Ser a que os místicos se referem desde o início dos tempos. Tudo Que É sabia que era tudo que existia, mas isso não era suficiente, porque só podia conhecer a sua total magnificência conceitualmente, não experimentalmente. Contudo, a experiência de Si Mesmo era aquilo pelo que ansiava, porque desejava saber como era ser tão magnificente. Mas isso era impossível, porque o próprio termo “magnificente” é um termo relativo. Tudo o Que É só poderia saber como era ser magnificente, quando O Que Não É surgisse. Na ausência do que Não É, o que É não é.

Você compreende isso?

Acho que sim. Continue.

Está bem.

A única coisa que Tudo Que É sabia é que nada mais havia. Portanto, nunca poderia conhecer a Si Mesmo a partir de um ponto de referência externo. Esse ponto não existia. Só existia um ponto de referência, que era interno. O “É-Não É”. O Sou-Não Sou.

Mas o Tudo de Tudo decidiu conhecer-se experimentalmente. Essa energia, pura, não-vista, não-ouvida, não-observada e portanto desconhecida por qualquer outra energia, decidiu experimentar a Si Própria em toda a sua magnificência. Para fazer isso, percebeu que teria de usar um ponto de referência interno.

Deduziu bastante corretamente que qualquer parte de si própria teria necessariamente de ser menos do que o todo, e que se simplesmente se dividisse em partes, cada uma delas, sendo menos do que o todo, poderia olhar para o restante e ver magnificência.

E então Tudo Que É dividiu-se, tornando-se, em um momento glorioso, o que é isto, e o que é aquilo. Pela primeira vez, existiram isto e aquilo, bem separados um do outro, e ainda assim, simultaneamente.

Como tudo que não era nem um nem outro.

Portanto existiram subitamente três elementos: o que está aqui, o que está lá, e o que não está aqui nem lá, mas que devia existir para que lá e aqui existissem.

É o nada que contém o tudo. É o não-espço que contém o espaço. É o todo que contém as partes.

Consegue compreender isso?

Acho que sim. Acredite ou não, o Senhor usou uma ilustração tão clara que acho que estou realmente compreendendo.

Vou continuar. Agora esse nada que contém o tudo é o que algumas pessoas chamam de Deus. Porém, isso também não é exato, porque sugere que há algo que Deus não é, a saber, tudo que não é “nada”.

Mas Eu sou Todas as Coisas, visíveis e invisíveis, por isso essa descrição de Mim como o Grande Invisível, o Nada, ou o Espaço no Meio, uma definição mística de Deus essencialmente oriental, não é mais exata do que a descrição prática de Deus essencialmente ocidental como tudo que é visível. As pessoas que acreditam que Deus é Tudo Que É e Tudo Que Não É são aquelas cuja compreensão é correta.

Criando o que é “aqui” e o que é “lá”, Deus tornou possível conhecer a Si Mesmo. No momento dessa grande explosão interior, criou a relatividade, a maior dádiva que Ele já deu a Si Mesmo. Portanto, o relacionamento é a maior Dádiva que Ele já deu a vocês, um ponto a ser discutido detalhadamente mais tarde.

Portanto, do Nada surgiu o Tudo, um evento espiritual perfeitamente compatível com o que os seus cientistas chamam de Teoria da Grande Explosão.

Quando todos os elementos se precipitaram para frente, o tempo foi criado, porque primeiro uma coisa estava aqui, e depois lá e o período que havia demorado para ir daqui para lá era mensurável.

Assim como as partes visíveis do Tudo Que É começaram a se definir “relativamente” umas às outras, as invisíveis também se definiram.

Deus sabia que para o amor existir, e conhecer-se como amor puro, seu exato oposto também tinha de existir. Por isso, Ele criou voluntariamente a grande polaridade ----, o oposto absoluto do amor, tudo que o amor não é, o que agora é chamado de medo. No momento em que o medo existiu, o amor pôde existir como algo que podia ser experimentado.

É a essa criação da dualidade entre o amor e o seu oposto que os seres humanos se referem em suas várias mitologias como o aparecimento do mal, a desgraça de Adão, a rebelião de Satanás e assim por diante.

Do mesmo modo como vocês escolheram personificar o amor puro como aquele a quem chamam de Deus, escolheram personificar o medo como aquele a quem chamam de demônio.

Algumas pessoas na Terra criaram mitologias bastante elaboradas em torno desse evento, cheias de cenários de lutas e guerra, anjos guerreiros e demônios, as forças do bem e do mal, da luz e das trevas.

Essa mitologia foi a primeira tentativa da humanidade de compreender, e contar às outras pessoas de um modo que pudessem compreender, uma ocorrência cósmica da qual a alma humana está muito consciente, mas que a mente mal pode conceber.

Criando o universo como uma versão dividida de Si Mesmo, Deus produziu, a partir de pura energia, tudo que agora existe visível e invisível. Em outras palavras, não foi só o universo físico que foi criado, como também o universo metafísico. A parte de Deus que forma a segunda metade da equação, “Sou/Não Sou” também explodiu em um número infinito de unidades menores do que o todo. Essas unidades de energia vocês chamariam de espíritos.

Em algumas de suas mitologias religiosas é dito que “Deus-Pai” tem muitos filhos espirituais. Esse paralelo com as experiências humanas da vida se multiplicando parece ser o único modo de fazer as massas aceitarem como realidade a ideia do súbito aparecimento, da súbita existência de inúmeros espíritos no “Reino do Céu”.

Nesse caso, seus mitos e suas histórias não estão tão longe da realidade suprema, porque os inúmeros espíritos que formam a totalidade de Mim são, em um sentido cósmico, Meus filhos.

Meu propósito divino ao Me dividir foi criar partes suficientes de Mim para poder conhecer a Mim Mesmo experimentalmente.

Há apenas uma forma do Criador conhecer-se experimentalmente como tal, e essa forma é criar. E então Eu dei às inúmeras partes de Mim (a todos os meus filhos espirituais) o mesmo poder de criar que Eu tenho como o todo.

Isso é o que as suas religiões querem dizer quando afirmam que vocês foram criados “à imagem e semelhança de Deus”. Isso não significa, como alguns sugeriram, que nossos corpos físicos se assemelham

(embora Eu possa adotar qualquer forma física que escolher para um objetivo particular). Significa que nossa essência é a mesma. Somos feitos da mesma essência. SOMOS a “mesma essência”!

Com as mesmas propriedades e habilidades, inclusive a habilidade de criar a realidade física a partir do nada.

Meu objetivo ao criá-los, Meus filhos espirituais, foi conhecer a Mim Mesmo como Deus. Só posso fazer isso através de vocês. Portanto, pode-se dizer (como foi dito muitas vezes) que o Meu objetivo é que vocês se conheçam como Eu.

Isso parece muito simples, mas se torna muito complexo, porque só há um modo de vocês se conhecerem como Eu: primeiro se conhecerem como não Eu.

Agora deixe-me explicar isso, tente entender, porque a partir daqui é mais difícil. Está pronto? Acho que sim.

Bom. Lembre-se de que pediu esta explicação. Espera por ela há anos. Pediu-a em termos leigos, não através de doutrinas teológicas ou teorias científicas.

Sim, eu sei o que pedi.

E tendo pedido, receberá.

Agora, para simplificar as coisas, usarei o seu modelo mitológico dos filhos de Deus como uma base para discussão, porque é um modelo com o qual está acostumado, e que de muitos modos não está muito distante da realidade.

Então vamos voltar a como esse processo de autoconhecimento deve funcionar.

Há um modo pelo qual Eu podia ter feito todos os Meus filhos espirituais se conhecerem como partes de Mim: simplesmente dizer-lhes o que eram. Isso eu fiz. Mas não foi suficiente para o Espírito simplesmente conhecer a Si mesmo como Deus, ou parte de Deus, ou filho de Deus, ou herdeiro do Reino (ou o que afirme qualquer mitologia que queiram usar).

Como já expliquei, saber algo e experimentá-lo são duas situações diferentes. O Espírito ansiava por conhecer-se experimentalmente (como Eu fiz!). A consciência conceitual não foi suficiente para vocês.

Então Eu elaborei um plano. É a ideia mais extraordinária em todo o universo, e a colaboração mais espetacular. Digo colaboração porque todos vocês estão participando disso Comigo.

Segundo o plano, vocês como espíritos puros entrariam no universo físico recém-criado.

Isso porque a materialidade é o único modo de saber experimentalmente o que se sabe conceitualmente. De fato, esse é o motivo pelo qual eu criei primeiramente o universo físico, e o sistema de relatividade que o governa, e tudo que existe.

Uma vez no universo físico vocês, Meus filhos espirituais, podiam

experimentar o que sabiam sobre si mesmos; mas primeiro tinham de conhecer o oposto. Explicando isso de um modo simplista, vocês não podem saber que são altos, se não souberem o que é ser baixo. Não podem experimentar a parte de si mesmos que chamam de gorda, se não souberem o que é ser magro.

Seguindo a lógica primária, vocês só podem experimentar a si mesmos como o que são quando se deparam com o que não são. É essa a finalidade da teoria da relatividade, e de toda a vida física. É de acordo com o que Não São que vocês se definem.

Agora no caso do conhecimento primário, de se conhecerem como o Criador, vocês só podem experimentar a si mesmos como o Criador quando criam. E só podem criar a si mesmos quando se esquecem de Quem São.

Em certo sentido, primeiro têm de “não ser” para ser. Está entendendo? Eu acho que ...

Preste atenção.

É claro que não há como vocês não serem quem e o que são simplesmente são isso (espírito puro e criativo), sempre foram e sempre serão. Então vocês traçaram a melhor rota para isso. Obrigaram-se a esquecer Quem Realmente São.

Ao entrarem no universo físico, renunciaram à lembrança de si mesmos. Isso lhes permite escolher ser Quem São, em vez de apenas, por assim dizer, acordar no castelo.

É no ato de escolher ser, em vez de simplesmente ser-lhes dito que são, uma parte de Deus que vocês se experimentam como sendo por livre escolha, o que é, por definição, Deus. Contudo, como podem ter uma escolha em relação a algo para o que não há escolha? Vocês não podem não ser Meus filhos, por mais que tentem, mas podem esquecer que São.

Vocês são, sempre foram e sempre serão, uma parte divina do todo divino, um membro do corpo. É por isso que o ato de reincorporar-se ao todo, de voltar para Deus, é chamado de lembrança. Vocês de fato escolhem lembrar Quem Realmente São, ou unir-se às suas várias partes para experimentar o seu todo, ou seja, Tudo de Mim.

Portanto, sua função na Terra não é aprender (porque já sabem), mas sim lembrar-se de Quem São; e de quem todas as outras pessoas são. É por isso que uma grande parte de sua função é lembrar aos outros (isto é, relembrar), para que também possam lembrar-se.

Todos os maravilhosos mestres espirituais têm feito justamente isso. Esse é o seu único objetivo. Ou seja, o objetivo da sua alma.

Meu Deus, isso é muito simples, e também. ... simétrico. Quero dizer, tudo subitamente se encaixa! Agora vejo uma imagem que nunca havia reconhecido.

Bom. Isso é bom. Esse é o objetivo deste diálogo. Você Me pediu respostas. Eu lhe prometi que as daria.

Você fará deste diálogo um livro, e levará as Minhas palavras para muitas pessoas. Isso é parte do seu trabalho. Agora você tem muitas perguntas a fazer a respeito da vida. Aqui nós lançamos a base, Vamos a essas outras perguntas. E não se preocupe, Se até aqui há algo que não compreendeu bem, ficará claro dentro em breve.

Tenho tantas dúvidas! Há tantas perguntas que quero fazer! Acho que deveria começar pelas principais, as óbvias.

Como por exemplo, por que o mundo se encontra nas condições atuais?

De todas as perguntas que o homem já fez a Mim, essa é a que fez mais vezes, desde o início dos tempos. Desde o primeiro momento vocês quiseram saber: Por que tem de ser assim? A forma clássica de fazê-la geralmente é algo como: Se Deus é perfeito e ama a todos, por que criaria as pestes e a fome, as guerras e doenças, os terremotos, tornados, furacões e todos os desastres naturais, as grandes decepções pessoais e calamidades mundiais? A resposta para essa pergunta está no maior mistério do universo e no significado mais importante da vida.

Eu não demonstro a Minha bondade criando apenas o que chamam de perfeição ao seu redor. Não demonstro o Meu amor sem permitir-lhes demonstrar o seu.

Como já expliquei, não se pode demonstrar amor enquanto não, se demonstra o não-amor. Uma coisa não pode existir sem o seu oposto, exceto na esfera do absoluto. Porém, essa esfera não foi suficiente para vocês ou para Mim. Eu existia lá, na eternidade, que é de onde vocês também vieram.

No absoluto não existe experiência, há apenas conhecimento. O conhecimento é um estado divino, mas a maior alegria está em ser.

Só se consegue ser depois da experiência. A evolução é isso, conhecimento, experiência, ser. Essa é a Santíssima Trindade, que é Deus.

Deus-Pai é conhecimento, o pai de todo o saber, o criador de todas as

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Conversando com Deus I"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).